



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aos setoristas do Palácio do Planalto, após encontro com o grupo

Palácio do Planalto, 19 de dezembro de 2008

Jornalista: Então o senhor está de plantão até o final do ano, avaliando novas medidas para a área econômica?

Presidente: Hoje eu liguei para o ministro Paulo Bernardo e falei para ele que – falei brincando, obviamente – nós precisamos ficar de olho no Orçamento, porque como nós precisamos fazer mais investimentos no próximo ano... Eu estou convencido de que a crise você combate fazendo mais investimento, tomando as medidas para incentivar o crescimento econômico. Eu falei para o Paulo Bernardo: você vai ficar à minha disposição no dia 31 até às cinco para a meia-noite, enquanto a gente pode tomar alguma medida. Logicamente, não vamos precisar disso.

No dia 29 pela manhã, eu farei uma reunião com o Paulo Bernardo para ver cada ministro que cumpriu as metas que estavam estabelecidas, se vai ser necessário fazer remanejamento de recursos, e também o cuidado necessário para que a gente tenha disponibilidade de recursos para fazer a economia crescer no ano que vem.

Como eu acho que o primeiro trimestre é o primeiro trimestre mais delicado, nós temos que trabalhar mais no primeiro trimestre para evitar que a gente tenha prejuízos.

Jornalista: Quais são (inaudível) as áreas, Presidente? O senhor citou construção civil...



Presidente: O governo trabalha com o crescimento de 4%, vamos continuar trabalhando. Nós temos que acreditar que é possível fazer as coisas acontecerem. Se a gente ficar pelos cantos chorando, a gente não faz acontecer nada, e eu estou determinado porque acredito nisso, como acredito em Deus, que quanto mais a gente trabalhar, quanto mais nós tomarmos medidas, mais chance nós teremos de manter os investimentos neste país. Não apenas os investimentos do governo, que já temos uma decisão, mas os investimentos do PAC, e inclusive pensar novas obras, novas coisas para a gente começar a fazer.

Por que eu penso nisso? Porque eu acho que o mundo desenvolvido não vai querer ficar numa crise econômica a vida inteira. Eles vão tomar medidas para resolver os seus problemas, e a começar no ano que vem. Se eles começarem a acertar no começo do ano, é bem possível que lá para junho ou julho do ano que vem a economia européia e americana comecem a voltar ao passo da normalidade. Se isso acontecer, o que eu tenho dito aos meus ministros? O Brasil precisa se preparar, porque na hora em que a economia mundial voltar a crescer, se o Brasil estiver preparado, se tiver feito os investimentos corretos, nós mudaremos de patamar, tanto na economia quanto na respeitabilidade.

Jornalista: (inaudível) reforma trabalhista. Tem alguma chance de mudar a lei trabalhista, mesmo que temporariamente, pela crise?

Presidente: Deixe-me falar... Eu tenho ponderado aos empresários e aos trabalhadores que as mudanças na legislação trabalhista poderiam ser construídas por eles. Eu já construí grupo de trabalho entre empresários e trabalhadores para trabalhar a questão da Previdência Social, já criei para trabalhar a estrutura sindical, pode-se criar um grupo de trabalho para discutir a questão trabalhista. Qual é a divergência de fundo que existe? Os empresários



acham que os trabalhadores têm que flexibilizar, os trabalhadores acham que não deve flexibilizar. Então, é preciso que se sente e comece a estabelecer o que é esse flexibilizar dos empresários e o que é o não flexibilizar dos trabalhadores. Quem sabe, eles possam perceber que essas duas palavras são mais duras pronunciadas do que executadas, se eles tiverem disposição.

Jornalista: O senhor já (inaudível)

Presidente: Não, é que não é um debate do Presidente da República. É um debate que envolve os dirigentes sindicais e os empresários. O governo será, eu diria, indutor das boas causas para os trabalhadores e para os empresários neste país. Isso também não pode ser discutido em época de crise. Sabem o que acontece? Em época de crise, fica tudo mais difícil. A Petrobras vai continuar com os seus investimentos, o governo vai cuidar para que a Petrobras tenha os recursos necessários para ela tomar emprestado, para que a gente não pare nenhuma obra.

Eu vou repetir aqui: nós não iremos parar nenhuma obra do PAC, e não fiquem surpresos se nós apresentarmos novas obras para um novo PAC no ano que vem. Eu só quero dizer para vocês isso: eu trabalho com essa crise tendo o Brasil como o país mais preparado para enfrentá-la. Não tem nenhum outro país com as condições do Brasil. Eu trabalho com a possibilidade de que nós vamos cumprir com a nossa tarefa e fazer muito mais, se for necessário fazer. Eu quero dizer para vocês que não têm limite as decisões do governo para que a gente não deixe essa crise chegar aqui e causar o que está causando no mundo europeu.

No mais, gente, eu só posso utilizar o microfone de vocês aqui e os gravadores para dizer ao povo brasileiro: tenham esperança, porque nós iremos vencer mais uma. Aliás, o povo brasileiro já sofreu tanto, que a gente não tem o direito de ficar com medo de especulação. Nós precisamos partir



para cima das especulações, fazer as coisas acontecerem e é isso que eu quero que aconteça no País.

(\$31EGJLP)